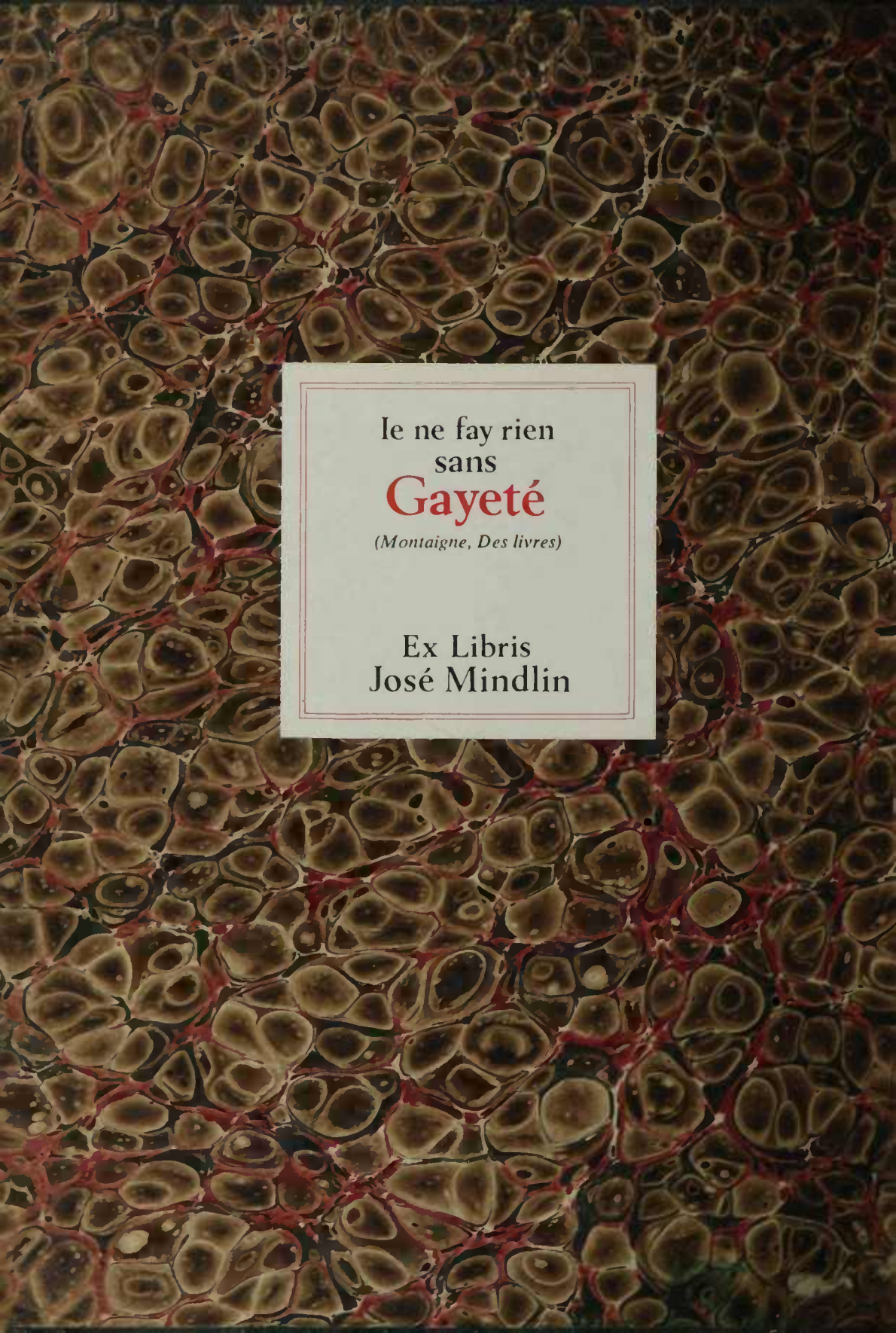
Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

O RECREADOR

MINEIRO

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 7.º

COMPREHENDE OS N.os 73 A 84

DO

1.º SEMESTRE DE 1848.

OURO PRETO

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA.

1848

ASSIGNANTES

que se dignárão subscrever para esta folha no semestre proximo passado.

Os Illms. Srs.

Bernardo Jacintho da Veiga
Camillo José de Faria (vigario)
Domingos José Ferreira Gualda
José Antonio da Costa
José Francisco das Chagas
José Lourenço Estanisláu
Marciano Alvares Pereira
Venceslão Pereira de Oliveira
Campanha
Santa Anna de Sapucahy
Forquim
Minas Novas
Patrocinio
Carmo da Itabira
Ubá
Curvelo

RECENSEAMENTO DA REDACÇÃO TRIENNAL DO RECREADOR MINEIRO.

Segundo as materias designadas nas seis Indicações Classicas do Recreador, obtem-se:

pela 1.ª	Secção	421	PEÇAS	historicas
pela 2		149		philosophicas
pela 3.ª		143		poeticas
	Total	713		

distribuidas em 1150 paginas convenientemente ordenadas em 6 volumes; alem de 11 gravuras representando a Augusta Imperatriz do Brazil a Sr.ª D. Thereza Maria Christina, como Principe Imperial de saudosa memoria; uma vista da Imperial Cidade do Ouro Preto; Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella; vista de N. Sr.ª da Gloria, e da barra do Rio de Janeiro; vista da Igreja de S. Sebastião do Rio de Janeiro; vista do BotaFogo da mesma cidade; vista da Capital do Imperio, tomada de Santa Thereza; o Conde das Antas; Napoleão na campanha da Prussia; Napoleão na retirada da Russia; e os Gemeos de Sião.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 7.° 1. DE JANEIRO DE 1848. N.° 73

ESCHOLIO AOS 6 VOLUMES DO RECREADOR MINEIRO.

Os Redactores desta litteraria empreza, sulcando o longo espaço de tres annos no fadigoso empenho de seus periodicos trabalhos, transmittem a seus Assignantes com o presente escholio aos 6 volumes do R. Mineiro as seguintes considerações sobre as materias da precedente redacção triennal.

Numerosas peças originaes, communicadas, transcriptas, e traduzidas constituirão, e terão sempre de constituir as partes integrantes do R. Mineiro. Na parte original, a peça, que traz por inscripção — *Monumento Geographico, e Historico, que á Provincia de Minas Geraes tributa, e consagra por grata memoria o R. Mineiro,* — distinguida entre honrosos apreços na capital do Imperio, foi espontaneamente transcripta pelo Ostensor Brasileiro, n.° 46, a paginas 361, fazendo lithographar por Heaton, e Rensburg uma interessante copia da Imperial Cidade do Ouro Preto, que o mesmo periodico apresenta extrahida da gravura, que acompanha o mencionado artigo do Recreador, para o qual é sempre summamente lisongeiro emittir, e legar á posteridade recordações da patria historia.

Na serie dos autographos de peculiar composição dos

R R., apparece em scena a philosophia, a moral, a critica, os planos de melhoramento para a instrucção publica, (e estes por determinação do Ex.mo Governo da Provincia) a philologia, os principios de pedagogica, a sciencia geographica, a corographia, a topographia de duas interessantes capitaes, como sejão a do Imperio, e a da Provincia de Minas, a archeologia de antigos monumentos do Brasil, &; e quando estes fructos da humana intelligencia se transportão á luz publica, a philosophia recebe homenagens, honras a litteratura.

Os artigos traduzidos, (menciona-se sómente os de traducção dos R R.) apresentão-se como outras tantas peças originaes dos mesmos R R., debaixo das relações de sua versão. Eminentemente ardua é a tarefa, que intenta deparar no idioma em que traduz com o fac-simile do idioma traduzido. Entre a differença de linguagem onde está esse equilibrio do equivalente das phrases? E com esta privação, ora invocando-se as circumlocuções, ora apropriando-nos de um só termo, mais, ou menos intenso na accepção, adultera-se o pensamento original, ou succumbe o Attico agudo, e energico, arrastado por essa longa cauda da diffusão Asiatica. Mas quando sobrevenha, ou deixe de sobrevir esta dolorosa alternativa, o traductor, feliz na copia do seu verdadeiro prototypo; qual o pensamento que transfere para o patrio idioma, fructo nunca sazonado sem a luz dos principios, e o laborioso das fadigas, é sempre digno dos attributos honrosos da originalidade.

Os R R. tem o nobre orgulho de declarar, que entre os artigos communicados ao Recreador apresentão-se peças de poesia, e prosa, padrões duradouros não só do merito de alguns litteratos de paizes extrangeiros, residentes nesta Provincia, mas sobre tudo do genio, e illustração Mineira.

Os R R. tem a singular ufania de haver transmittido á luz publica tão eminentes producções do espirito, que abrilhantão o solio das sciencias, honrão, e enriquecem o alcáçar da litteratura.

Pelo methodo scientifico das divisões, e subdivisões, que organisão os seis indices classicos de outros tantos tomos do Recreador, deprehender-se-ha quaes as propriedades da materia, e dontrina deste Periodico Litterario, onde fulgurão tão distinctos tractados de agricultura, e industria, scintillando dictames de economia classica, riqueza, e prosperidade provincial; mas a obra, cujo plano consagra determinadas secções á philosophia, e á historia, filhas da razão, e da illustrada reminiscencia dos homens, utilisa ás massas sociaes nas idades do presente, e do porvir.

Mas que cataclysmo pertináz de folhetins, ameaçando extinguir no arrôjo de sua inundação a existencia de tão grave empreza! Qual o util, qual o interesse desenvolvido em tão illusoria lição?

Os R R. acreditão com fé explicita, que uma parte dos leitores lê na lettra do escriptor a outra parte lê no seu espirito. Os R R. offerecerião cabal resposta á precedente censura com o artigo — Romance — que exarárão no 1.º volume do Recreador, a paginas 19; comtudo, elles se comprazem em addicionar uma nota ampliativa ao citado artigo.

O romance, ou folhetim, foi sempre o fructo do bom gosto, da polidèz e da erudição dos Gregos, cultores das sciencias, e das artes; mas no seculo 11.º, o folhetim degenerou de sua pureza com a barbaridade dessa épocha, e com seus costumes grosseiros; insensivelmente porêm restaurou, e aperfeiçoou sua primitiva theoria. As nações cultas modernas tem-se dedicado, e continuão a dedicar-se a

este interessante genero de producção, vinculando-o á nobreza, e utilidade do assumpto; e empregando-o para inspirar com a jucundidade o amor dos bons costumes, e incutir a virtude por meio de quadros simplices, naturaes, e engenhosos dos accidentes da vida humana. Para se decidir das propriedades energicas desta feliz producção, ouça-se o doutissimo Cavalheiro de Jaucourt.— O romance, diz elle, é a ultima instrucção que resta a prescrever-se a um povo, quando por nimiamente corrupto se torna inaccessivel a outro qualquer genero de lições moraes —. Encerra pois esta classe de composição tão grandes modelos de constancia, e virtude; tão heroicos exemplos de ternura, e desinteresse; tão justos, e perfeitos caracteres, que o seu espirito, reflectidamente comprehendido sem a phantasmagoria litteral, moralisa o coração humano com o quadro dos sentimentos, que lhe perscruta, ou com as emoções que lhe excita.

Os R R. previrão que uma parte das materias admittidas na precedente redacção triennal encontraria leitores no mais justo contacto com os principios, e elementos das mesmas materias; porêm aquella previsão não continha o direito de negar a uma parte dos leitores essa classe de artigos, cujo assumpto residisse segregado do seu alcance. Será sempre um dever de boa justiça distributiva, liberalisar aos que não possuem, como dantes se liberalisára aos que não possuião; e com tão perfeita igualdade de titulos, injustiça fôra no Recreador a omissão de artigos quando reclamados pelo direito de os conseguir. A existente geração, por isso mesmo que illustrada no centro da sociabilidade, não se opporá jamais ao menor contingente da luz litteraria preparado para a geração futura; por que esta, não alcançando a seus precursores já extinctos, lançará suas

vistas aos monumentos que delles restarem. Na côrte de Trajano escrevia Plinio o Moço, não tanto para o seu seculo illustrado, como para as vindouras idades. Disia elle: —ignoro se algum interesse existe para com os meus escriptos; mas sinto-me convencido de que realmente o merecem, não pelos meus talentos, o que em mim seria orgulho; mas pela minha solicitude, pelas minhas fadigas, e consideração para com a posteridade— (1) Tal é a divisa do Recreador Mineiro.

Os R R., posto que na sua folha litteraria transmittão alguns artigos sem declarar a fonte de sua extracção, sustentão a *ingenuidade* de não roubar a anterior, ou posthuma gloria de pennas illustres. O Recreador não anhela o cunho da depreciação na sua vida periodica; porque a um Báthillo não falta um Virgilio, nem á conducta de Báthillo o ludibrio de Roma. Abrão-se essas producções de longa historia; e cada um dos factos ali consignados não tem de certo por fonte peculiar, ou commun o cérebro do escriptor; talvêz comprehenda a sua obra tantas linhas quantos os autores precedentes, ou contemporaneos donde as extrahio; e por ventura individualisa elle a pár de cada um dos factos o manancial, que lhos prodigalizára?

Mas apezar de tão profundo silencio sobre as fontes d'extracção, o escriptor é ávidamente procurado, sua penna preconisa-se, e nunca o odioso da dobrêz lhe foi lançado com o manto ironico da — *Ingenuidade* —. O R. Mineiro não é o catalogo, ou o atlas dos escriptores, cuja nomenclatura impreterivelmente deve apparecer nesse genero de producções; é pelo contrario o mensageiro do recreio, instruin-

(1) *Cura an aliqua nostri, nescio; nos certe meremur ut sit aliqua; non dico ingenio, id enim superbum, sed studio, sed labore, sed reverentia posterum.*
(Outr'ora o elegemos para epigraphe do nosso — Lycêo Liberal; e mais tarde, para o nosso — Athenêo Popular.)

do: e que mais conseguirá elle rubricando algumas paginas com a inscripção das fontes, em que se enriquecêra, que igualmente o não consiga sem taes rubricas? E é ponto bem singular, e genuino, que aquelles, que affirmão conhecer essas fontes, e que as designão por seus proprios nomes, sejão os mesmos que censurão o Recreador de as não declarar! Se vós as conheceis, para que solicitais declarações? Se julgais inutil a reproducção d'artigos, que tendes lido em diversas obras, apezar de que se não achem ao alcance de muitos outros, para que fim exigìs contra vossos principios uma declaração do que vos é inutil por vos ser sabido? Se como illustrados sustentais o deposito da litteratura, e da erudição, as fontes das luzes permanecem bem garantidas em vossa guarda, por que encontrão em vossas pessoas os arautos de sua nomenclatura, bem como no vosso saber, e inexplicavel zelo o antidoto de seu olvido.

Os R R. concluem este artigo fazendo ardentes votos para que a sua Emprêsa posssa encerrar a expressão de sua grata memoria para com o Publico Mineiro; e qualquer que seja o destino de seus escriptos, os R R. felicitão-se com a duração deste solemne testemunho de seus sentimentos.

MINAS GERAES.

S. DOMINOS.

(TERMO DE MINAS NOVAS.)

Este arraial fundou-se acima do Ribeirão de S. Domingos, e ergue-se sobre o vertice de um morro, dominado em todos os seus lados por outros morros cobertos de bosques. Algumas ruas de pequena extensão, e uma espaçosa praça, que forma um quadrilongo, compoem toda esta povoação. A igreja onde se celebrava o serviço divino, é muito pequena, e pouco ornada; mas construio-se ou-

tra, que melhor convirá á população actual. As cazas são aceadas, cobertas de telhas, e construidas umas com adôbos, e outras com barro, e páos a pique.

S. Domingos foi fundado em 1728 por aventureiros que encontrárão ouro no leito do ribeirão, e nas faldas de alguns morros visinhos. A fortuna destes aventureiros não teve longa duração; e o arraial foi quasi inteiramente abandonado como outros muitos o tem sido. Entretanto, um particular da Bahia tendo annunciado, que comprava a 4U000 rs. todo o algodão, que lhe apresentassem, alguns colonos calculárão que se esta cultura prosperasse, poderião pelo preço offerecido indemnisar-se de seu trabalho. O exito mais completo coroou sua tentativa, pois que os algodoeiros produsirão com abundancia, e producto da melhor qualidade. Outros colonos reunirão-se immediatamente, attrahidos pelo feliz successo de seus precursores, e os arredores de S. Domingos tornárão-se povoados, o arraial reconstruio-se, e foi erecto em freguezia por decreto de 23 de março de 1813. Ainda se mostra com uma especie de orgulho a caza, que sendo actualmente a mais pequena de todo o arraial, era a maior, e tinha o nome de Caza Grande, antes de ser introduzida no paiz a cultura dos algodoeiros, o que data pouco mais ou menos do anno de 1808.

É desta cultura que vivem os habitantes de S. Domingos, e este logar pode ser considerado como o centro do commercio do algodão no termo de Minas Novas.

Fabrica-se em S. Domingos com este producto cobertores, rêdes, toias, guardanapos, e toalhas de meza mui finas. Posto que neste logar não exista estabelecimento algum fabril, comtudo, os particulares trabalhão em suas proprias cazas nos differentes tecidos. Ha na povoação muitas lojas, e mui bem fornecidas.

AMOR E AMIZADE.

Falla-se todos os dias em amor e amizade; faz-se um uso espantoso destas duas palavras; não ha por ahi quem não tenha amizade a esta ou áquella pessoa, e bem assim quem não tenha tido seus amores, tenha-os ou venha a ter-los; e entretanto não me consta que alguem se tenha dado ao trabalho de analysar estes dois sentimentos a vêr qual dos dois é o mais forte, mais doce, mais nobre; qual offerece mais encantos á humanidade e garantias á sua duração. Não serei eu o mais animoso para involver-me nesta questão, pois que para profunda-la serião necessarias forças e dados que eu não hei: direi porem algumas palavras a respeito, que distituidas de interesse e importancia, terão ao menos o merito da franqueza e ingenuidade. Ha quem diga que amor e amizade são sentimentos em tudo semelhantes, arroios que nascem da mesma fonte, e que se ha differença é somente no gráo: os sectarios desta doutrina sustentão que a amizade é um amor novo ou mais frio; amor uma amizade forte ou mais velha, de maneira que pelo simples facto de crescer ou diminuir pode degenerar um sentimento no outro; ideia que elles exprimirão n'esta quadrinha:

De uma simples amizade
Muitas vezes sem querer,
Vai crescendo a sympathia
Que de amor nos faz morrer.

Quanto a mim os que assim pensão estão completamente enganados; não só ha muita differença entre estes dois sentimentos, como até são inimigos irreconciliaveis, tanto, que não podem habitar juntos debaixo do mesmo tecto. Se um homem tem amizade a pessôa de outro sexo, e apresenta-se o amor, declara-se immediatamente a guerra entre os dois sentimentos, e o amor, quasi sempre mais forte, canta a victoria e fica senhor do terreno; quando acontece o contrario o amor derrota-

do, foge e desapparece; nunca ha entre elles capitulações, tratados de paz ou armisticios; tão forte é a antypathia que entre elles existe. Reconheço que a amizade é um sentimento nobre, divino, capaz de grandes sacrificios, e quando gerado em corações bem formados, acções e excessos pratica que muito honrão e ennobrecem a especie humana: ahi estão para prova-lo Castor e Pollux, Pylades e Orestes, Achilles e Patroclo &. Por um amigo ou um irmão faz-se muitas vezes aquillo que não fariamos por nosso respeito; soffre-se ás vezes de um amigo offensas que a mais ninguem soffreriamos; compromettemos muitas vezes a nossa reputação, fortuna e a propria existencia para salvarmos a um amigo desgraçado. Mas o que é tudo isto em presença dos prodigios e effeitos que produz o amor, cuja natureza inexplicavel, cujo poder incomprehensivel e illimitado transtorna a ordem natural das cousas, produz verdadeiros cataclysmos nos tractos da vida humana; faz milagres de cuja veracidade se não póde duvidar; de absurdos fas axiomas, torna o branco em preto, faz do curto comprido, do feio bonito do fraco forte, do amargo doce? Causa e effeito ao mesmo tempo, para elle não ha impossiveis; as leis da sabia natureza, os principios scientificos que regulão seu curso inalteravel e harmonioso não servem de obstaculos ao amor quando é profundo e verdadeiro. Possue alem de todos os attributos da amizade outros que lhe são proprios e ingenitos, e que o tornão incontestavelmente o mais sublime e divino, bem como o mais doce e terno de todos os sentimentos. Que elle faz milagres ninguem o pode negar, e as provas eu acharei em muitos dos meus leitores, dos quaes sem duvida alguns terão amado, ou amão, e então devem saber que inspirado pelo amor, mesmo sem ter-se o dom da palavra, exprime-se muitas vezes com u-

ma eloquencia verdadeiramente divina e demosthenica; se é fraco e medroso fica corajoso e intrepido; se melancolico e taciturno torna-se alegre e jovial. Quantas vezes um homem grosseiro, rustico e intratavel torna-se para agradar á dama dos seus pensamentos, cortesão delicado e amavel; quantas outras aquelle com reconhecida negação para a poesia faz lindos versos! Quem não sabe que quem ama vive a vida de sua amada, soffre suas dores, gosa seus prazeres, sente suas afflicções e risse de seus risos! Ninguem o ignora, e então força é confessar-se que o amor alem de tudo mais é milagroso. Dizem que a amizade só nasce á força de tempo, que vai-se desenvolvendo pouco a pouco, e que é tanto mais forte quanto maior tem sido o periodo de sua duração. Que o amor pelo contrario nasce com a rapidez do retampago, que com a mesma desapparece e que a sua força está na razão inversa do tempo que tem durado. Que injustiça! e que blasfemia! Uma das melhores obras da natureza não pode formar-se com semelhante rapidez; pelo contrario gera-se, toma vulto, vai crescendo, cria raizes que lhe servem de firmes alicerces, e por fim tal solidez adquire que atura longos annos e muitas vezes vai alem do tumulo. Amores ha em verdade que nascem e morrem como fogo de palha, mas o que ha no mundo que não esteja sujeito a esta lei? Por ventura todas as creanças, animaes e insectos que nascem tem longa vida? Quantas plantas no mesmo dia em que apparecem na flor da terra são esmagadas ou derribadas pelo vento? Quantas amizades ainda em começo, com todo o viço afrouxão e acabão? Posto que sujeitos á mesma lei geral de destruição o amor tem em seu favor uma circustancia que muito contribue para a sua duração, e vem a ser que a amizade funda-se sómente nas qualidades moraes,

e o amor basea-se não só nestas como tambem nas physicas, e estando a duas *amarras* é obvio que pode durar mais do que aquella. Dizem mais que ambos os sentimentos são de fogo, mas que o fogo do amor queima e o da amizade aquece, do que não duvido; mas o do amor não só aquece, como tão bem cosinha, assa, queima, torra, arde, incendeia, e portanto tem mais utilidades e vantagens do que o fogo que só serve para um fim. Ia esquecendo-me de tocar num ponto a meu ver muito importante, que é o desinteresse com que o amor sempre se apresenta, o que não muitas vezes acontece á amizade. O rico que vê-se frequentemente rodeado de numerosos amigos incensando-o dia e noite com os thuribulos da lisonja e da mentira, se cáe em desgraça e fica pobre é promptamente abandonado por todos elles, que ás vezes até lhe negão um simples cortejo; mas s'elle tinha uma amante que o amava com um amor verdadeiro e puro, é então que ella torna-se mais terna e carinhosa, procurando com sua doçura e seus carinhos amenisar-lhe a dôr, e confortar-lhe o animo. Creio que já tenho dito quanto basta para bem discriminar-se um sentimento do outro, e collocar-se o amor muito acima d'amizade; mas como ainda me resta a convicção de que o amor é uma necessidade, ou uma condição inherente á especie humana, terminarei com esta mal alinhada quadrinha que póde servir de resposta á que vem no começo do artigo:

Quem a chama de amôr não sente
Não sabe para o que nasceo,
E se morre sem ter amores
Não sabe para o que viveo.

(T. F.)

VERIFICAÇÃO ENGENHOSA.

Em cada uma das extremidades da ponte de Waterloo na cidade de Londres, na

frente dos gabinetes para os recebedores dos direitos, ha uma engenhosa machina com um sarilho de ferro communicando-se por meio de rodas denteadas com uma especie de quadrante collocado no interior de cada gabinete. Serve esta machina para verificar o numero das pessoas que passárão pela ponte durante o dia. O sarilho pelo qual indispensavelmente se ha-de passar, e que tem a fórma de uma cruz, está disposto de maneira que não gira de cada vez mais do que um quarto de circulo, tanto quanto é necessario para dar passagem a uma pessoa; e nesse momento por intermedio de certo mechanismo cáe num cofre fechado a marca que annuncia a passagem. Uma igual disposição tem logar a respeito dos carros; e á noite, os encarregados de verificar a receita não tem mais do que contar as marcas para saber quantas pessoas, carros, ou animaes passárão durante o dia.

DIMENSÃO PRODIGIOSA.

A maior pyramide do Egypto, denominada de Chéops, tem de base 11 acres inglezes.

Nós reduziremos agora a precedente avaliação do Geographo Dr. Goldsmith a medidas vulgares do nosso paiz. O acre inglêz é de 160 perchas quadradas, e a percha tem 22 pés de superficie. Ora, tendo o acre inglêz 160 perchas quadradas, 11 acres terão 1760; porque $11 \bowtie 160 = 1760$, isto é, 11 multicado por 160 é igual 1760; e tendo cada percha 22 pés, 1760 perchas terão 38720 pés, que reduzidos a passos de 5 pés cada um, medida geometrica, obter-se-ha 38720 dividido por 5, igual a 7744 passos, que reduzidos a legoas de 3000 passos cada uma, medida geometrica, obter-se-ha 7744 dividido por 3000 igual a $2\ \frac{1744}{3000}$, isto é, 2 leguas e 1744 passos, ou 2 legoas e meia e 244 passos, que tanto tem de base a pyramide do rei Chéops.

ANECDOTA.

Um pobre homem, que tinha a barba crescida, e a algibeira mingoada, pedio a um barbeiro que lhe fizesse a barba pelo amor de Deos; o barbeiro com a agua fria, e sem sabão começou com uma foice a chacinar; o homem impava de dores. Neste tempo a mulher do barbeiro estava lá dentro machucando o focinho a um gato que bufava, e miava furiosamente, e diz o barbeiro para o homem: —„ Ora que estaráõ aquelles diabos fazendo áquelle gato?„ A barba pelo amor de Deos, " lhe respondeo o homem padecente.

CHARADA.

Tenho vinte e quatro filhas;
Quando morta he a primeira,
Outra nasce, e assim por diante,
Té nascer a derradeira ——— 2

Quem promette alguma vezes
Pronuncia o nome meu;
Forma sou do syllogismo,
Ergo he claro quem sou eu ——— 2.

Si huma só pessoa falla,
Não posso então ter lugar;
Si querem dar-me existencia,
Dous ou mais devem fallar.

(A)

Rogamos aos srs. assignantes que ainda não pagarão cousa alguma da sua assignatura; aos que devem dous annos e meio; e áquelles que não saldárão as suas contas quando terminou a remessa das folhas, a bondade de consultarem a relação destas dividas, que, para seu melhor conhecimento, distribuimos avulsa com o n.º antecedente.

Rogamos igualmente aos srs. assignantes que alli não forão mencionados, e que devem um e dous annos da sua assignatura, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia respectiva.

As pessoas por quem esta folha se tem distribuido gratuitamente, podem, no fim de cada semestre, mandar receber, encadernado, o tomo respectivo.

Comprão-se nesta typographia, ou trocão-se por outros folhetos, os n.ºs 4, 45, 51, e 72 do Recreador Mineiro.

ANNUNCIOS Resultado dos Exames da Escolla de Instrucção primaria de Antonio Dias.

O Alumno João de Deos Couto, filho do Sr. Alferes Francisco de Salles Couto, respondeo com promptidão a todos os quesitos de grammatica, e fez com desembaraço diversos problemas de Arithmetica.

O Alumno Augusto Fausto, netto do Sr. Coronel Rodrigo Pereira Soares de Albergaria, mostrou bastante desembaraço na leitura, e nos problemas de Arithmetica, que resolveo com satisfação dos espectadores: O mesmo aconteceo aos seguintes Alumnos.

Faustino Jovita, filho do Sr. Bernardo de Araujo Camisão; Augusto de Mello, sobrinho do Sr. Modesto de S. Rosa; Honorio Henrique, filho do fallecido Sr. T. C. Manoel Soares do Couto; Francico Antão, filho do Sr. Dr. Joaquim Antão Frz. Leão; Florindo Dias, filho da Sra. Paschoa Lopes. Estiverão presentes 90 Alumnos, e muitos destes se distinguirão em leitura, escrita, e nas 4 operações de Arithmetica. Ouro Preto 8 de Dezembro de 1847. O Professor Agostinho Jose Ferreira Andrade Junior.

Fugio ha mais de um mez da fazenda de Santa Maria municipio de Villa de Itabira de Matto Dentro, um Africano por nome André (não sei porêm de que Nação), estatura ordinaria corpulento, e de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pertencente á Antonio Pires da Silva Pontes. Este Africano sendo preso em Santa Barbara, ao chegar á mencionada fazenda de seu dito senhor, evadio-se segunda vez, deixando em poder de quem o levava preso varias cartas de padrinho com sobscripto ao abaixo assignado, de quem se inculeava ser escravo: estractagema este de que lançou mão talvez por saber, que o abaixo assignado sendo irmão de seu senhor. reside actualmente em o Municipio de Marianna, direcção esta, que sempre que foge toma com o fito de se transportar para o Rio de Janeiro. Quem o prender e levar á seu senhor na dita fazenda e municipio da Itabira, ou ao abaixo assignado no arraial do Sumidor, municipio de Marianna, receberá boas alviçaras, e será indemnisado de quaesquer despezas que por ventura houver feito. Arraial do Sumidor 10 de Dezembro de 1847. — Manoel Dias Paes Leme.

Os vigesimos da 11.ª *Loteria do Monte Pio geral, remettidos pelo seguro do Correio ao Sr. Luiz de Almeida Carvalhaes Cabral, do Termo da Villa do Rio Pardo, no dia* 5 *de Julho proximo passado, como se annunciou em o n.º* 62 *desta folha, sahirão premiados com a vigesima parte de* 20:000 *rs., isto é, com a quantia de* 1:000 *rs., os n.os* 976-1983-2490-2902-2910-4574-5802 *e* 5807; *e brancos os n.os* 972-1305-2097-2488-2731-2737-2740-2905 2908-3002-3004-3062-3070-4197-4200-4577-4579-4735-5762-5767-5862-5866 *e* 5893. *O que se declara para conhecimento dos interessados, e tudo consta da Lista geral dos premios da mencionada Loteria, recebida da Corte, da qual foi um exemplar remettido ao dito Sr. Luiz de Almeida.*

O vigesimo n.º 3147 da 7ª Loteria das Cazas da Caridade da Provincia do Rio de Janeiro, vendido em casa de Bernardo Xavier Pinto de Sousa ao Sr. Antonio Mourão da Cidade Diamantina, saio premiado com um conto de reis.

Igual premio teve o vigesimo n.º 2906 da Lotaria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez remettido pela mesma casa ao Sr Venancio Ribeiro Mourão Collector da Cidade Diamantina, e por elle vendido ao Sr. Joaquim Jose Farnezi da Paixão, da referida Cidade.